

Caderno Amarelado

— LAURA REDFERN NAVARRO —

intransitiva
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

Caderno Amarelado

Laura Redfern Navarro

I

a máquina do tempo é a máquina do corpo
a máquina que
se opera como
um mecânico:

sempre com as mãos

II

as mãos empunham o gesto o lápis na mão que inscreve
o talho o caderno amarelado guardado ali na estante

- é para *ninguém* ler

diz, procurando um esconderijo

III

um esconderijo é evidente
que não queira ser *público*

mas o esforço de empunhar as mãos
as palavras as páginas
a caligrafia torta

não é ingênuo

é o exercício que se faz para ser encontrado como *Testemunha*



IV

quem lê sabe
automaticamente: o seu nome

esse nome que vai ser lido carregado
em voz alta por outra

VOZ

que não carrega o seu nome



V

a máquina do tempo é a máquina
do caderno:

a máquina de amarelar
cadernos como amarela
dentes e ossos

Sobre a autora

Laura Redfern Navarro (2000) é uma matryoshka em reinvenção. Estudante de jornalismo, se interessa fortemente por semiótica, pelo mercado editorial e pela crítica literária. Escreve poesia, ensaios e literatura híbrida. É autora dos livros “Sinestesia” (Coleção Plaquetas, ed. Primata, 2018), “Natasha” (Patuá, 2018) e “Matryoshka” (ed. Desconcertos, 2020). É editora da revista Ensaio, colaboradora do portal Fazia Poesia e dona do projeto literário @matryoshkabooks, com enfoque na divulgação de seus projetos autorais e de literatura brasileira contemporânea.